

## **REDE DE SIGNIFICAÇÕES: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO**

Adriana Pacheco  
Jaqueline Pasuch

REDE DE SIGNIFICAÇÕES: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO, é tema de uma pesquisa que pretende acompanhar as significações de uma proposta curricular para educação infantil do/no campo, que será desenvolvida em uma comunidade escolar localizada na área rural de um município situado na Região Norte do Estado de Mato Grosso. A questão curricular para a educação infantil nos remete a uma compreensão de que as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças pequenas precisam atender as dimensões: físicas, cognitivas, sociais, afetivas e culturais, considerando-as como seres em desenvolvimento, como sujeitos de direitos, vivenciando a infância em sua plenitude. Nesse contexto, apontamos para a necessidade de desenvolver uma proposta curricular que respeite os direitos fundamentais das crianças do campo, como cidadãs, com especificidades próprias à sua fase de vida, ou seja, um currículo que valorize as experiências significativas, as interações e brincadeiras, constitutivas do desenvolvimento infantil. O currículo, nas DCNEI (2009), é entendido como “o conjunto das práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças”. Para as DCNEI o currículo é um articulador das experiências e saberes das crianças, que pode avaliar e aperfeiçoar as práticas vividas pelas crianças nas instituições de educação infantil. Nesse sentido, os currículos devem possibilitar ações educativas vinculadas às práticas nas quais as crianças participam em seus contextos de vida. Na relevância ao processo curricular, na pesquisa indagamos: Quem são as crianças do campo? Como vivem as suas infâncias? Como é concebido o currículo para educação infantil do campo? Em quais referências teóricas estão assentadas as propostas curriculares para a educação infantil do campo? Como um currículo organizado para a educação do campo pode contribuir para garantir as especificidades na educação de crianças pequenas? O que temos constatado é que, historicamente, a educação das crianças do campo tem sido colocada em segundo plano, pois em muitas comunidades escolares, a educação para as crianças do campo é trabalhada a partir de um currículo urbano, e quase sempre deslocada das necessidades e

da realidade do campo, devido à falta de reconhecimento e de políticas públicas e também devido ao poder público, que ao longo dos tempos ter negado a identidade do povo do campo, bem como seus direitos, em especial às crianças pequenas. Contudo, mesmo com alguns avanços na legislação educacional, as realidades das escolas rurais continuam precárias, sendo de suma relevância haver discussão à educação do campo. Para desenvolver esta pesquisa adotamos como metodologia de estudo, a abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, que possibilitará a compreensão deste universo de significados em uma comunidade escolar de educação infantil localizada na área rural. Nesse âmbito, o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado (CHIZZOTTI, 2009). Utilizaremos como perspectiva teórico-metodológica, a Rede de Significações que busca alcançar processos de construção e recíprocas transformações dos sujeitos, ou seja, a proposta é compreender as interações em que as pessoas se envolvem compostas e contidas a relações que vão produzindo múltiplos significados e onde se podem perceber movimentos de transformação e manifestação de novos significados. O trabalho de campo embasado pela Rede de Significação será organizado em três momentos, sendo que o primeiro momento será realizado um mergulho profundo no campo da investigação, uma observação participante durante o tempo necessário, sendo registradas em um diário de campo. O segundo momento nos possibilitará um retorno a comunidade escolar pesquisada para a realização das entrevistas narrativas, que, segundo Jovchelovitch e Bauer (2002), entrevista narrativa é definida como sendo uma entrevista com perguntas abertas e uma forma de encorajar os entrevistados, possibilitando ao entrevistado relatar seus pensamentos e opiniões, a contar alguma situação importante tanto na sua vida pessoal, quanto na sua vida social. O terceiro momento se iniciará pelas transcrições dos dados construídos (conteúdos das narrativas), e escrita da dissertação, que nesta etapa devemos mergulhar na discussão teórica sobre as conceituações do tema, demonstrando suas características e significados. As bases teóricas que nortearão essa dissertação se fundamentam principalmente nos textos de Kramer (2006) que apontam para o entendimento da infância como etapa específica da vida da criança. Teceremos sobre as concepções de currículo as ideias de Bujes (2001), ela discorre que, em todos os locais onde a criança interage socialmente e culturalmente é seu ambiente curricular e de letramento. Igualmente estaremos dialogando com Vygotsky e Bakhtin, que atribuem enorme

importância ao papel da interação social, na qual as crianças são consideradas sujeitos ativos na construção do conhecimento, com o uso de sistemas de signos, como a linguagem, que é um importante mediador nas experiências de interação entre as crianças e seu meio ambiente, mudando a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. Com importantes pensadores, estaremos construindo um referencial teórico que nos proporcionará uma base para elaboração da dissertação, assim demonstrarmos que um currículo para a Educação Infantil deva abrir espaços para a inclusão da criança cidadã e produtora de cultura.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 17 de dezembro de 2009.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). Marxismo e filosofia da linguagem. 15ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BUJES. M. I. E. Escola Infantil Pra Que Te Quero. IN: CRAIDY. C. & KAERCHER. G.E. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KRAMER, Sonia. Propostas Pedagógicas e Curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: Educação e Sociedade, dezembro, 2006.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.